



Mais de 330 profissionais suspenderam inscrição na Ordem para trabalhar no estrangeiro

Dentistas a receber 15% do valor do tratamento

Recibos. Uma extração de dente pode custar 50 euros, mas o médico recebe 7,5 euros. Bastonário fala em desvalorização da profissão

ANA MAIA

Existem dentistas a receber das clínicas onde trabalham a recibos verdes apenas 15% do valor dos tratamentos que fazem. Uma situação que, diz o bastonário dos Médicos Dentistas, Orlando Monteiro da Silva, mostra a desvalorização da profissão. Atualmente, no organismo estão inscritos mais de 7000 profissionais. Segundo os dados estatísticos, relativos a 2012, mais de metade das suspensões das inscrições na Ordem estão relacionadas com idas para o estrangeiro.

“O mercado é muito concorrencial e era bom que não fosse desfeito por grupos que querem ter as suas regras. Temos verificado a existência de alguns problemas coincidentes com situações de baixos preços e rotatividade de dentistas que leva os doentes a apresentarem queixas. Há dentistas a receberem entre 15% a 17% do serviço que prestam. É uma completa desvalorização da profissão”, disse ao DN Orlando Monteiro da Silva, bastonário dos dentistas. Por exemplo, no caso de uma extração de dente, que pode rondar os 50 euros, o dentista receberá apenas 7,5 euros.

De acordo com os dados estatísticos, 7419 dentistas, de 33 nacionalidades diferentes, estão inscritos na Ordem. As projeções apontam para que sejam de 11 510 em 2016, o que faz antecipar um excesso de oferta. Atualmente mais de 330 dentistas suspen-

ram a inscrição por estarem a exercer no estrangeiro.

O bastonário diz que o mercado tem sabido adaptar-se às mudanças. As últimas provocadas pela crise e a menor disponibilidade financeira das pessoas para tratar os dentes. E aponta o dedo à publicidade que leva os utentes ao engano praticado por grandes grupos de clínicas.

“Estes grupos não têm preços mais baratos, mas sim mais publicidade. Muitas vezes publicidade que é enganosa. Falam em tratamentos gratuitos que não o são ou

de preços baixos que só estão disponíveis se a pessoa gastar um valor muito superior. Temos colegas [fora dos grandes grupos] que levam todo o tipo de honorários. É fundamental que os profissionais não se rejam unicamente pela questão económica e estes grupos regem-se por dinheiro. É fundamental que as entidades que fazem a regulamentação estejam atentos para que não haja concorrência desleal”, salientou Orlando Monteiro da Silva.

O bastonário lembra que esta é uma área onde não existe alternativa aos privados. A única resposta do Serviço Nacional de Saúde é através do cheque-dentista, que Orlando Monteiro da Silva espera que se mantenha no próximo ano. “Para este ano o Governo decidiu manter o programa e espero que faça o mesmo para o próximo ano. Seria intolerável acabar com algo para a qual não existe alternativa”.

Atualmente os cheques-dentista são atribuídos às crianças em idade escolar, grávidas, idosos com complemento solidários e doentes com VIH. Este foi o último grupo a entrar na lista. “Mais de 100 doenças estão relacionadas diretamente com a saúde oral. Temos um índice enorme de desdentados totais. Mais de 60% das pessoas acima dos 65 anos não têm um único dente na boca. Segundo a recomendação da Organização Mundial de Saúde é fundamental a incorporação da saúde oral nos sistemas de saúde”, lembrou o especialista.

DADOS

OFERTA

► Atualmente existe um médico dentista para cada 1503 habitantes no território nacional. As regiões do Interior Centro e do Alentejo são as que apresentam maior rácio dentistas/população, enquanto que na ponta oposta estão as regiões da Grande Lisboa, Grande Porto, Ave, Dão-Lafões e Baixo Mondego.

SEM RESPOSTA

► Existem 35 concelhos onde não existe nenhum consultório de médicos dentistas, o que corresponde a 11% dos concelhos de Portugal. Nestes concelhos, a média de população residente é 5103. Vila Velha de Rodão, no concelho de Castelo Branco, e Tabuaço, no concelho de Viseu, são dois exemplos.